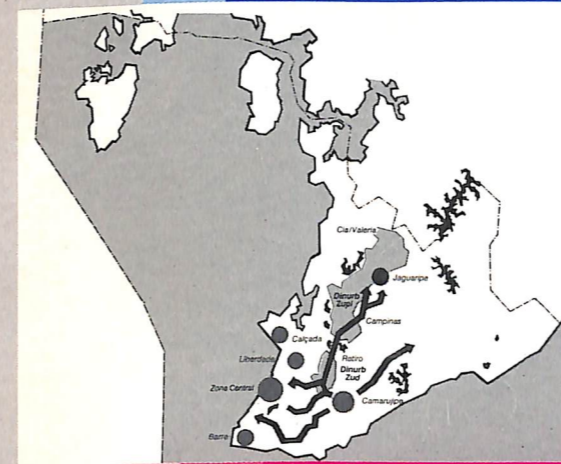
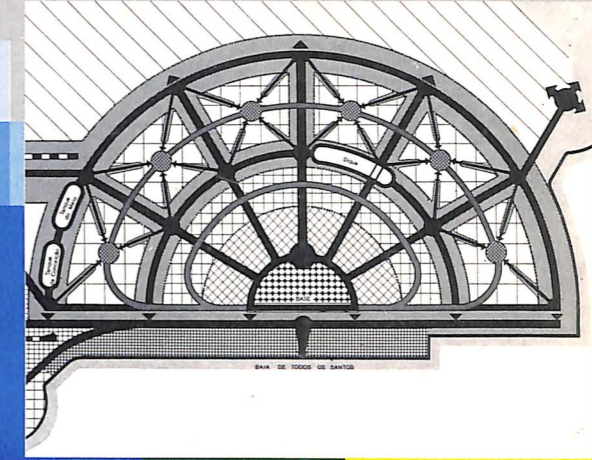


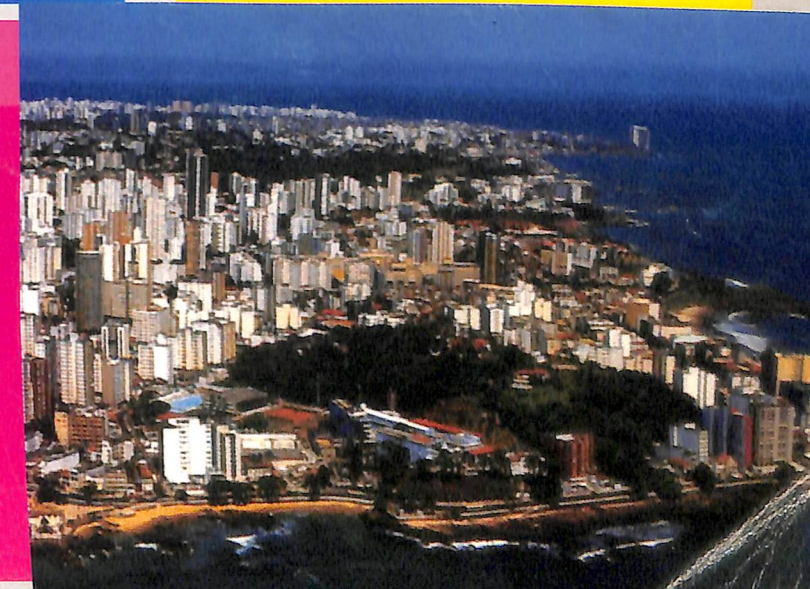
SALVADOR

RUMO AO FUTURO



**PREFEITURA
DE SALVADOR**

URB-340
ex.2
3344



Apresentação

Eis aqui uma pequena mostra da Cidade do Salvador de hoje, produto de múltiplos atores, de diversas épocas, com práticas de todas as ordens, das individuais e aleatórias às coletivas e planejadas.

A realidade desta cidade tornou-se, ao longo do tempo, maior, em território e população, e mais complexa, sem que se estabeleça uma relação direta entre o seu tamanho e complexidade.

Em contrapartida, Salvador desenvolveu-se e avançou em diversos campos, a exemplo do econômico, do tecnológico, do sócio-cultural e do político o que, se por um lado torna a sua realidade ainda mais complexa, por outro, exige melhores meios de gestão. Destaca-se, então, o planejamento estratégico como instrumento de gestão capaz de proporcionar ao governo e à sociedade a necessária interação para, juntos, definirem e produzirem o futuro da cidade.

O grande desafio é conseguir, em futuro não muito distante, qualidade de vida e sustentabilidade, fazendo de Salvador uma cidade mais justa, mais digna e mais feliz.

Salvador, 29 de março de 1996.

Lídice da Mata e Souza
Prefeita de Salvador

Eduardo Rappel
Secretário Municipal de Planejamento
e Desenvolvimento Econômico

Prefeitura da Cidade do Salvador

LÍDICE DA MATA E SOUZA

Secretaria de Planejamento e de Desenvolvimento Econômico

EDUARDO RAPPEL

Coordenação Editorial

DÓRIS SERRANO

Programação Visual

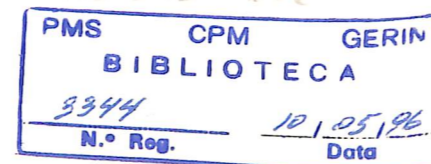
ROSE VERMELHO

Texto

MAURÍCIO CHAGAS

Fotolito e Impressão

DIGIART EDITORA
IMPRESSORA ROCHA



SALVADOR: UMA CIDADE CHEIA DE HISTÓRIA PARA CONTAR

Em março de 1549, meio século após o descobrimento das novas terras a Ocidente, Thomé de Souza a mando de Dom João III, El Rei de Portugal, fundou a cidade de Salvador da Baía de Todos os Santos que, pelos duzentos anos seguintes, foi a capital atlântica do expansionismo português seiscentista.

O futuro Governador Geral das terras conquistadas trazia na bagagem os planos da cidade capital, "fortaleza grande e forte", conforme foi determinado pela Corte e estabelecido pelo traçado urbanístico planejado pelo mestre Luis Dias.

Salvador nasce assim, com malha reticulada cercada por altos muros medievais - um claro exemplo do urbanismo de guerra das cidades da conquista ibérica do Novo Mundo, como Cartagena de Índias ou Santiago de Cuba. (Fig. 1)

A partir de 1943, o EPUCS - Escritório de Planejamento Urbano da Cidade de Salvador, iniciou uma ampla e exaustiva análise das condições da ocupação urbana de então, para propor uma intervenção calcada em um

desenho modelar e modular de estruturação físico-territorial, que se apoiava na apropriação das vantagens geomorfológicas do sítio.

O projeto do EPUCS incorporava os ideais do urbanismo racionalista europeu às normas de higiene urbana norte-americanas, numa tentativa de adequar a feição da cidade desejada às condições necessárias para efetivar, em um projeto de futuro, o seu ingresso na Modernidade. (Fig 2)

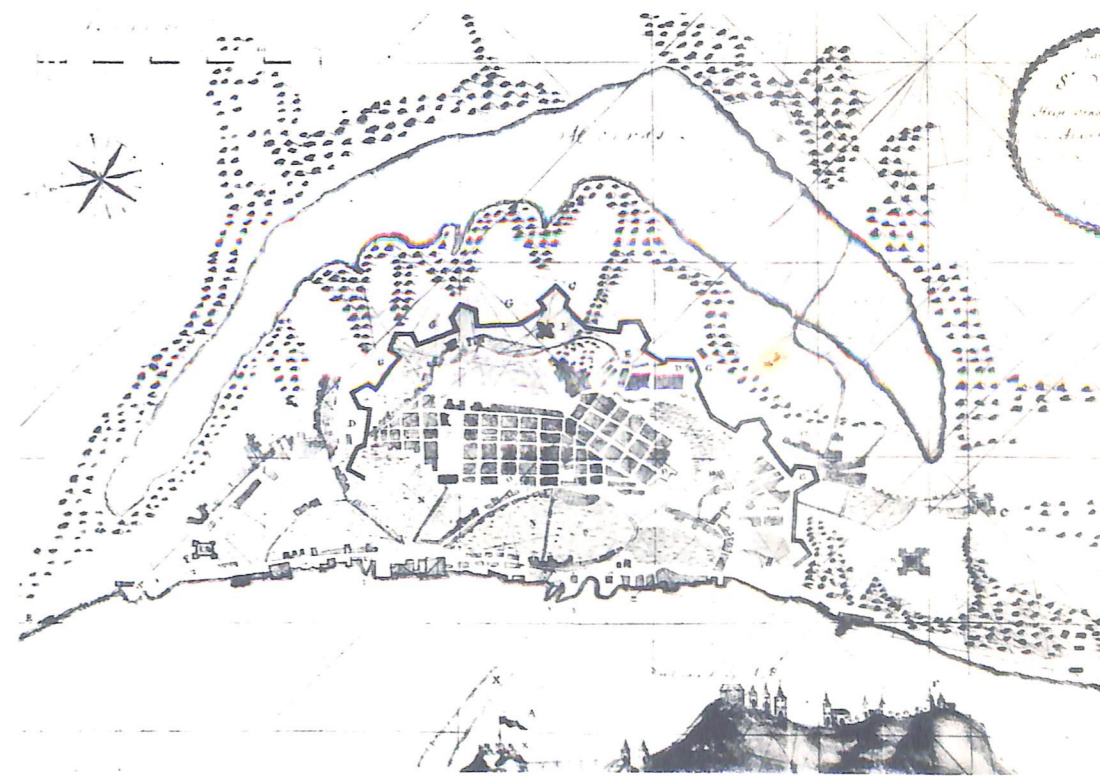


Fig. 1 - Planta original da cidade: a cidade construída para a conquista

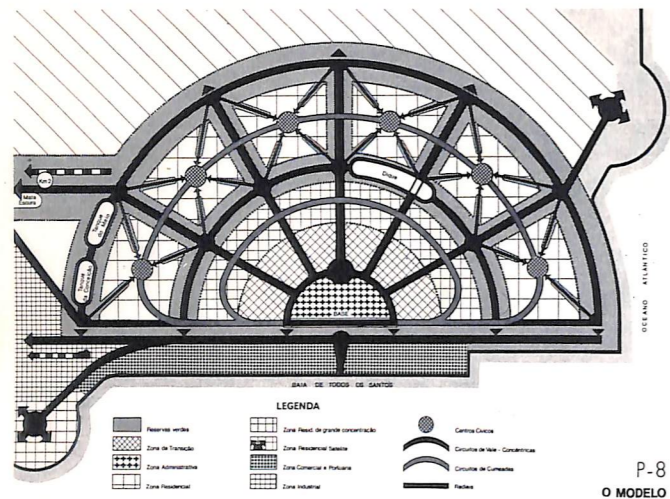


Fig. 2 - O modelo físico-espacial do EPUCS: a cidade desenhada e higienizada para a modernidade

Na década de 1970, o PLANDURB - Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador elabora para o município uma proposta de desenvolvimento urbano sistêmica e estruturalista, incorporando procedimentos baseados em formulações e simulações matemáticas de forte viés anglo-americano.

O modelo físico-territorial proposto respondendo à ordem econômica e social de então, privilegiava a definição de eixos estruturais de ocupação, interpretando o controle desses eixos estruturantes como fator preponderante na organização do todo urbano.

O PLANDURB implantou ainda uma série de organizações, instrumentos e práticas que proporcionaram a continuidade do planejamento e monitoramento das intervenções na cidade. (Fig 3)

A despeito da sua tradição de estudos e planejamento, Salvador apresenta hoje um cenário físico-ambiental e sócio-econômico onde se superpõe uma série de problemas.

Essas dificuldades desafiam e estimulam a definição de práticas novas e mais eficazes de gestão participativa, de forma a viabilizar a consecução, por parte do Poder Público

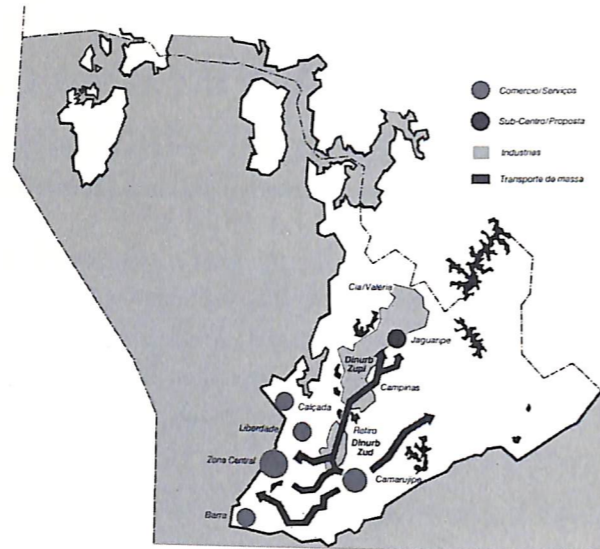


Fig. 3 - O modelo físico-territorial do PLANDURB: a cidade sistematizada e estruturada para a ordem econômica e social

em conjunto com a sociedade, do padrão de cidade desejada: uma urbe eficiente, bela, confortável, menos desigual e mais generosa para com os seus habitantes e para aqueles que a visitam. (Foto1) ■



Foto 1 - Vista da Cidade

O CENÁRIO ATUAL

De acordo com o Censo de 1991, o município de Salvador tinha então, uma população de aproximadamente 2,2 milhões de indivíduos, o que representava um crescimento populacional de 428% se for tomado como referência o ano de 1940. Dessa população, 16% não possuíam educação escolar e 60% não mantinham relações formais de emprego.

A terceira cidade do país em população apresentava um quadro onde se juntavam cumulativamente:

- altas taxas de crescimento demográfico, com acentuada desigualdade social;
- subnutrição infantil e doenças endêmicas
- jovens vivendo nas ruas sem os direitos e deveres da cidadania;
- desequilíbrio espacial de padrões de urbanização e ocupação do solo;
- habitações populares irregularmente edificadas em terras invadidas ou em áreas de alto risco de instabilidade;
- degradação física dos espaços públicos;
- agressões ao meio ambiente natural agravadas pelas reduzidas inversões em programas de saneamento básico;
- limpeza urbana deficiente;
- sistema de transporte coletivo sobrecarregado;
- procedimentos administrativos desatualizados e servidores públicos desmotivados;
- desequilíbrio econômico-financeiro, acentuado pela arrecadação insuficiente para fazer face às despesas de custeio e investimento, agravado pelos sequestros judiciais e pela elevada Dívida Pública. (Gráf. 1)

A esse cenário desfavorável agregava-se a desarticulação entre as várias instâncias de poder, a informalidade ou ilegalidade de setores da produção econômica da cidade e os altos custos de urbanização, para prover de infraestrutura e serviços os espaços ocupados, caracterizados pela descontinuidade da mancha urbana.

Esse quadro tornava imperativo a instauração da prática de desenvolvimento urbano sustentado, garantindo a preservação das características peculiares do sítio urbano e privilegiando o interesse público sobre o privado, sob pena de se perderem os atributos que viabilizariam a autonomia econômica do Município. ■

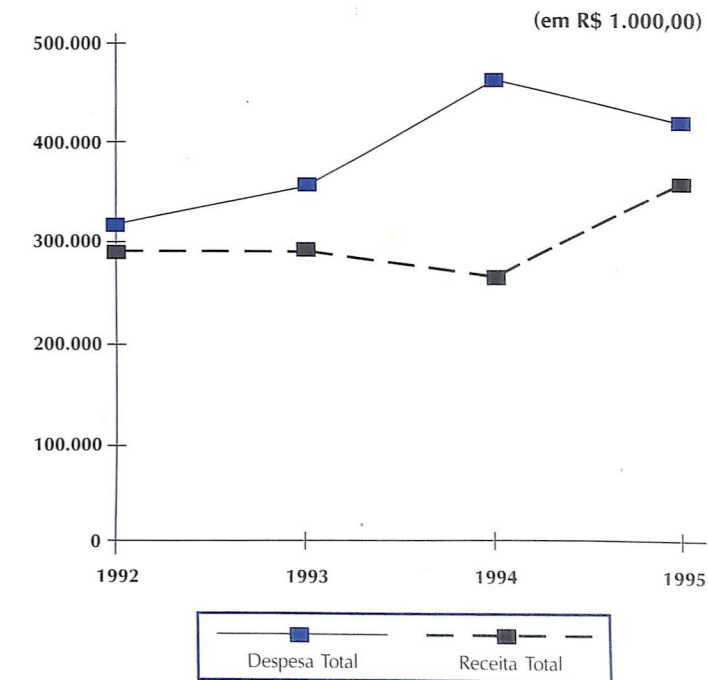


Gráfico 1 - Evolução da Receita e Despesa da PMS - 1992/95

POTENCIALIDADES

Sócio-culturais

Em sua história recente, a vantagem comparativa de Salvador tem sido a utilização da sua paisagem cultural como atrativo turístico privilegiado por brasileiros e estrangeiros.

O principal atributo da sedução carismática de Salvador é a originalidade, a peculiaridade e a dinâmica da sua produção cultural: *latu sensu* - o viver baiano no cenário da sua cidade capital!

Essa especificidade sócio-cultural, referência mítica nacional, é fruto do singular comportamento da população local, produto da combinação de excelência do clima,



Foto 3 - Bloco Olodum

pluralidade racial, riqueza do patrimônio histórico-arquitetônico e das belezas naturais do sítio onde se implanta a cidade, que se acomoda pitorescamente, em inclinações nem sempre suaves, sobre a península que define a entrada da Baía de Todos os Santos.

O resultado dessa mistura e da atração por ela exercida sobre outras gentes sempre fez do turismo a principal alternativa potencial de desenvolvimento econômico local, numa cidade cada vez mais caracterizada como produtora - e recentemente também exportadora - de serviços, na sua maioria de caráter artístico-cultural. Um bom exemplo é a importância que os grupos de música baiana assumiram ao ampliar os limites do seu mercado originalmente regional, para alcançar a dimensão de influência nacional e atender a solicitações internacionais. (Foto 3)

Políticas

Recentemente, a participação da população na gestão da cidade tem sido garantida e estimulada, com a sua intervenção no processo de tomada de decisões, bem como, através da realização de parcerias.

A partir de 1993, o poder local foi fortalecido e uma nova governabilidade foi estabelecida na cidade. A chave dessa nova forma de governar foi o resgate da autonomia municipal. Rompeu-se com a subserviente dependência política da Prefeitura ao controle do Governo do Estado e à influência hegemônica do poder econômico.

A reconquista da autonomia municipal e a recuperação da credibilidade do Governo Local, ao retomar e reafirmar a dimensão histórica de Salvador nos planos nacional e

internacional, requereu ainda o restabelecimento e o fortalecimento de contatos, favorecendo a articulação com cidades, governos e instituições nacionais e internacionais. Atualmente, Salvador integra importantes fóruns internacionais, como o CIDEU, a UCCLA, a MERCOCIDADES, além de manter relações diretas de gemação com as cidades de Lisboa, Havana e Florença.

Econômicas

Quatro séculos e meio após a sua fundação, Salvador exhibe um perfil essencialmente terciário, desvinculado da sua economia primária de origem. Centro administrativo estadual, abriga os pólos diretores das atividades comerciais e bancárias do estado. Possui o mais completo conjunto de facilidades de transporte e comunicação e conta com os maiores equipamentos de ligação com o exterior: o Porto e o Aeroporto Dois de Julho.

O desenvolvimento com base na oferta de serviços de apoio às atividades ligadas ao turismo é entendido, pelo senso comum, como a estratégia mais imediata, viável e efetiva para promover a criação de postos de trabalho e para atrair recursos externos para a cidade.

Salvador recebeu no ano passado 1,3 milhão de turistas, dos quais, cerca de 25% eram estrangeiros. O gasto diário médio de um visitante brasileiro é de US\$ 41,33 enquanto os estrangeiros gastam em média US\$ 63,55 por dia. Os maiores compradores externos dos serviços do turismo baiano são de origem alemã, italiana, suíça e espanhola. Existe um grande potencial de conquista de turistas de origem afro-americana, face ao grande interesse suscitado

pela elevada africanidade da cultura da cidade e da sua região de entorno.

Segundo pesquisa recente, a principal motivação das visitas à cidade são os atrativos naturais (80%), seguido pelo patrimônio histórico-cultural (18,2%).

O incentivo e a garantia de preservação das qualidades pitorescas e específicas do meio ambiente natural e do patrimônio construído, além da proteção e estímulo à realização das variadas e peculiares manifestações culturais, é condição necessária para que seja garantida a sedução exercida pela cidade. (Foto 4)

Tecnológicas

É de interesse estratégico local promover, além das atividades turísticas, a implantação no município de setores produtores ligados a atividades primárias e industriais não poluentes, estabelecendo inclusive parcerias com investidores externos.



Foto 4 - Farol da Barra

São considerados prioritários os investimentos em empreendimentos de alto conteúdo tecnológico, vinculados às áreas de informática, microeletrônica, biotecnologia, materiais especiais, mecânica de precisão, química fina e conservação de energia.

Para garantir as atividades de apoio aos novos empreendimentos e de revitalização dos segmentos econômicos tradicionais do município - a exemplo dos ramos da agroindústria, metal-mecânica, têxtil, construção civil, couro e eletro-eletrônica - estão sendo incentivados de forma complementar, investimentos nas áreas de metrologia, ensaios, certificação, informação e gestão tecnológica.

Entretenimento Cultural

Esse é um setor em recente processo de expansão e profissionalização. Salvador, além de histórica referência da cultura e da identidade nacionais, tornou-se um palco privilegiado de lançamento de modos e modas ligados aos grandes espetáculos de música popular, dança, teatro e eventos culturais diversos, principalmente aqueles que se apóiam na sólida tradição afro-baiana.

A crescente oferta de espaços para espetáculos, estúdios de ensaios e de gravação, exibe dinâmica própria, com grande potencial de desenvolvimento e ampliação, se devidamente estimulada com parcerias e ações de apoio. (Foto 5) ■



Foto 5 - Bloco Afro Malê de Balê

MUDANDO O PRESENTE PARA CONSTRUIR O FUTURO

Desde a sua origem, Salvador se mantém voltada para o futuro. Cosmopolita e comercial, nasceu aberta ao mundo afinada com a contemporaneidade barroca européia.

Esse comportamento original persiste e lhe é característico. Atualmente realiza-se na cidade uma série de ações que em conjunto, promovem as transformações necessárias para garantir a transição qualitativa e quantitativa no rumo do futuro desejado.

O Programa Cidade Mãe

O Programa Cidade Mãe existe há apenas dois anos. Atua em parceria com o Projeto Axé, o Governo Federal e a

UNICEF e já atendeu a cerca de 2.500 crianças e adolescentes de rua, em estado social de risco.

Esses jovens de 7 a 18 anos, socialmente excluídos, estão sendo assistidos e educados através do estímulo à participação em atividades integradas, combinando o aprendizado de ofícios e direitos de cidadania, ao atendimento a cursos de artes plásticas, teatro, capoeira, dança, canto coral e atividades esportivas. (Foto 6)

O Programa mantém nos bairros de Saramandaia, Pau da Lima e Coutos, localizados na periferia de Salvador, Empresas Educativas e Oficinas de Iniciação Profissional, espaços pedagógicos que buscam qualificar os menores carentes de forma a reinseri-los produtivamente no convívio

social. Muitos desses jovens já começam a contribuir com a renda familiar, trabalhando como autônomos, estagiando em empresas ou até mesmo, formando o seu próprio negócio.

A Casa D. Timóteo Amoroso Anastácio e a Casa de Oxum são, respectivamente, casas de acolhimento masculina e feminina, mantidas e administradas pelo Programa e destinadas ao atendimento e ao pernoite de adolescentes expostos à violência e em situação de risco pessoal.

O Programa obteve reconhecimento nacional e internacional como modelo de assistência aos adolescentes e crianças de rua. Em 1994, recebeu os prêmios "Solidaridad" do Comitê de Correspondentes Ibero-Americanos e o "Criança e Paz" concedido pela

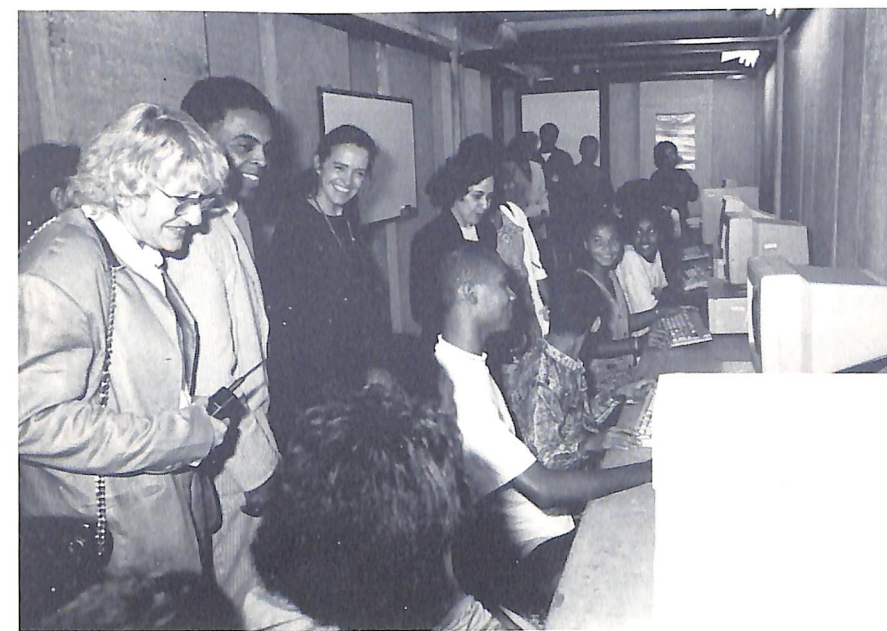


Foto 6 - Crianças em Atividade/Programa Cidade Mãe

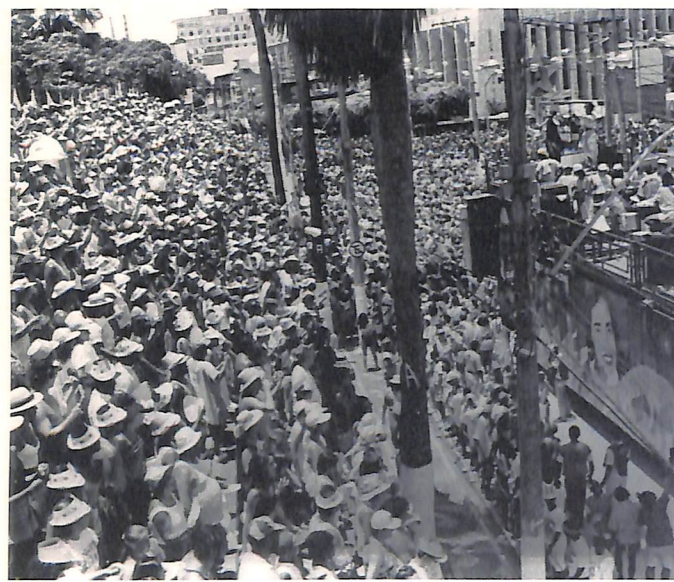


Foto 7 - Carnaval

UNICEF. Em outubro de 1995, foi visitado pela Sra. Hillary Clinton quando da sua passagem pelo Brasil.

O Carnaval

O Carnaval é o evento síntese, caixa de ressonância e principal divulgador da pujante produção cultural baiana. Exerce fascínio nacional e internacional e transformou-se, a partir de 1994, com a profissionalização da sua realização, de contagiante festa popular em estratégia de desenvolvimento para a cidade.

A profissionalização e a terceirização dos serviços de apoio ao Carnaval e a consequente redução dos gastos públicos com o preparo da festa estão transferindo os custos para as empresas e entidades que lucram efetivamente com a realização do evento.

É a maior festa popular que se realiza no planeta: um macro evento que mobiliza cerca de um milhão e meio de pessoas. Destas, 600 mil são turistas, dos quais 50 mil são estrangeiros. Essa enorme multidão ocupa, noite e dia, perto de 20 km de vias e espaços públicos bloqueados e adaptados, por um

período de seis dias ininterruptos.

A animação da festa é garantida por mais de 5 mil músicos, distribuídos por 83 trios elétricos, 30 palcos e uma infinidade de blocos e batucadas.

O Carnaval movimenta mais de 100 milhões de dólares, dos quais 9 em impostos, e cria 47 mil postos temporários de trabalho. Produz um consumo centrado no tempo e no espaço, de 5 milhões de litros de cerveja, 3 milhões de refrigerantes, 2 mil toneladas de sanduíches e 300 toneladas de sorvete. (Foto 7)

A Qualidade Total

A implantação do Programa de Qualidade Total nas unidades administrativas municipais está assegurando à maioria da população que depende dos serviços públicos, um padrão superior de atendimento, com a melhoria do desempenho operacional das normas e procedimentos administrativos, direcionados para a elevação do nível de qualidade de vida da cidade. (Foto 8)

Mais de 12.000 funcionários municipais foram treinados em métodos de gestão da qualidade e ampliou-se significativamente o uso da informática no processo de atualização e modernização das práticas gerenciais.



Foto 8 - Treinamento Qualidade Total

O Geoprocessamento

Salvador - Evolução Urbana



Fig. 4 - 1940 - População - 290.000 hab.



Fig. 5 - 1970 - População - 1.000.000 hab.



Fig. 6 - 1976 - População - 1.257.000 hab.

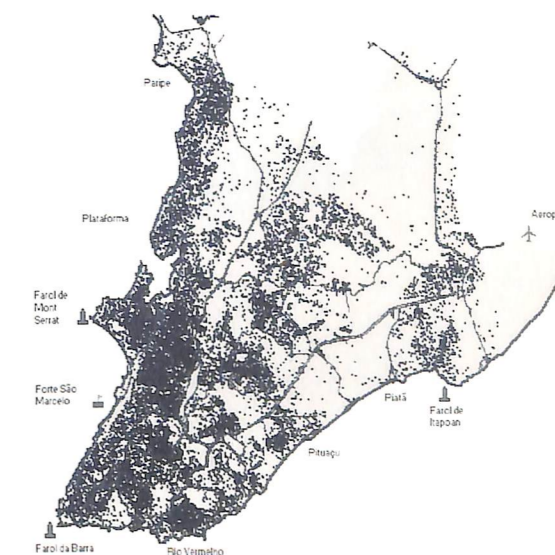


Fig. 7 - 1991 - População - 2.075.341 hab.

A adoção do Geoprocessamento, tendo por base a cartografia digitalizada do município, foi um importante passo da utilização de um imprescindível instrumento técnico-científico e político-administrativo, para facilitar o planejamento participativo do território.

A criação de uma base única e pública de informações permitiu, com o seu uso metódico, agilizar a comunicação, racionalizar a tomada de decisões e otimizar a utilização e a aplicação dos recursos escassos. Permite, ainda, agregar o licenciamento ambiental ao processo da gestão do desenvolvimento urbano.

O banco de dados com informações municipais digitalizadas é permanentemente atualizado e possibilita rebater espacialmente, em termos de localização pontual, qualquer informação gerencial, seja ela de natureza legal-administrativa, infra-estrutural, fiscal-tributária e de planejamento.

Por sua reconhecida eficácia e qualidade, o modelo de Planejamento Georreferenciado adotado em Salvador, foi escolhido pela UNESCO para servir de paradigma na gestão do Patrimônio Histórico, do conjunto de cidades brasileiras qualificadas por aquela instituição, como sendo Patrimônio da Humanidade.

A Revisão e Adequação da Legislação Vigente

Encontra-se em processo de revisão e sistematização a legislação existente de uso e ocupação do solo e do código de obras, atualizando os instrumentos de controle e adequando-os aos novos tempos de participação, negociações, compromissos, acordos e parcerias.

A revisão da legislação favoreceu a realização de

obras de parceria entre o Poder Público, grupos empresariais e a comunidade, em função de objetivos comuns. (Fotos 9 e 10)



Foto 9 - Recuperação da Praça do Rio Vermelho



Foto 10 - Ligação Garibaldi / Lucaia

O Parque Atlântico

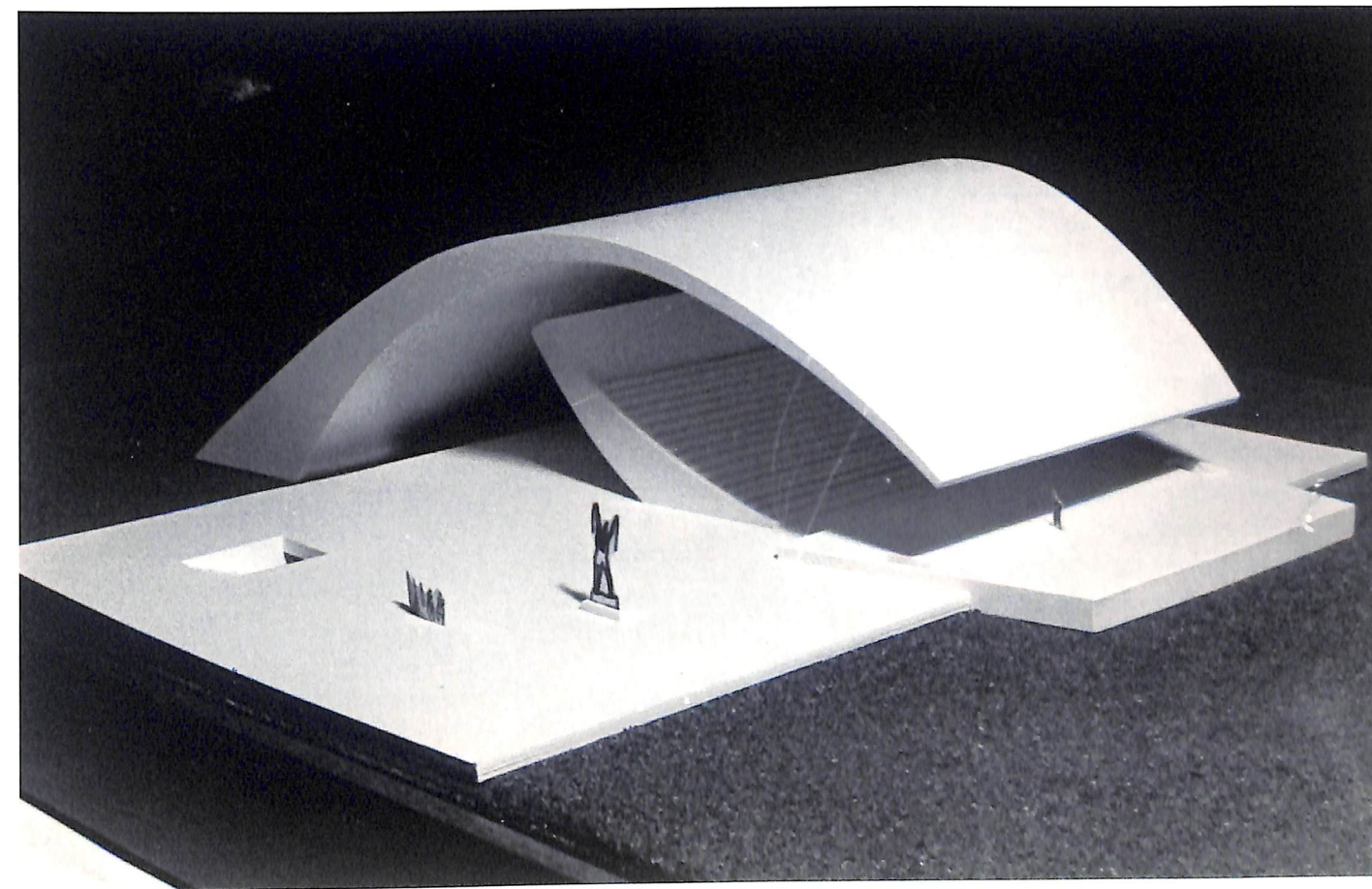
É o maior exemplo na cidade do resultado da parceria do Poder Público com a iniciativa privada. Conjuga investimentos em uma ampla área livre localizada em frente ao mar que será dotada de espaços adequados para manifestações artísticas, culturais e de lazer, no maior projeto urbano do gênero em execução no país.

Dos 240.000 m² de superfície, serão tratados cerca de 180.000 m² que se transformarão em áreas verdes, praças

e ciclovias, acopladas a um "festival center" - um complexo de facilidades em instalações múltiplas - tornando-se o maior e mais completo conjunto local de equipamentos combinados de entretenimento e lazer.

Conterá, além de vários equipamentos esportivos, com um amplo auditório destinado à realização de grandes eventos ao ar livre, único projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, em Salvador. (Foto 11)

Foto 11 - Maquete do Auditório do Parque Atlântico



O Centro Histórico

O Pelourinho, centro histórico de Salvador, concentra o conjunto mais representativo do urbanismo e da arquitetura local, remanescente do fausto e do esplendor da época em que a cidade era a capital do Brasil Colônia.

Está sendo objeto de um intenso processo de restauração, que busca reintegrar a área à dinâmica social e econômica da cidade, recuperando a beleza e a integridade física do seus espaços públicos e do seu casario, ao tempo em que promove a alocação de atividades vinculadas ao lazer, à cultura e ao turismo.

É um dos maiores atrativos e destino turístico da cidade, palco de um variado conjunto de manifestações artístico-culturais, principalmente aquelas que se apóiam na sólida cultura afro-baiana.

Turismo Náutico

Por sua implantação na entrada de uma grande baía de águas tranquilas, Salvador é uma cidade privilegiada em condições naturais que favorecem o desenvolvimento das atividades de turismo, lazer e negócios náuticos. Uma concentração integrada de esforços entre os Poderes Públicos e o empresariado local está sendo incrementada, para elevar a oferta de infra-estrutura e serviços de apoio às atividades náuticas.

Vários projetos de marinas já foram aprovados e encontram-se em fase de planejamento de obras. Já foi iniciada a construção da primeira delas, a Salvador Bahia Marina, com capacidade para atender a 580 embarcações.

(Foto 12) ■

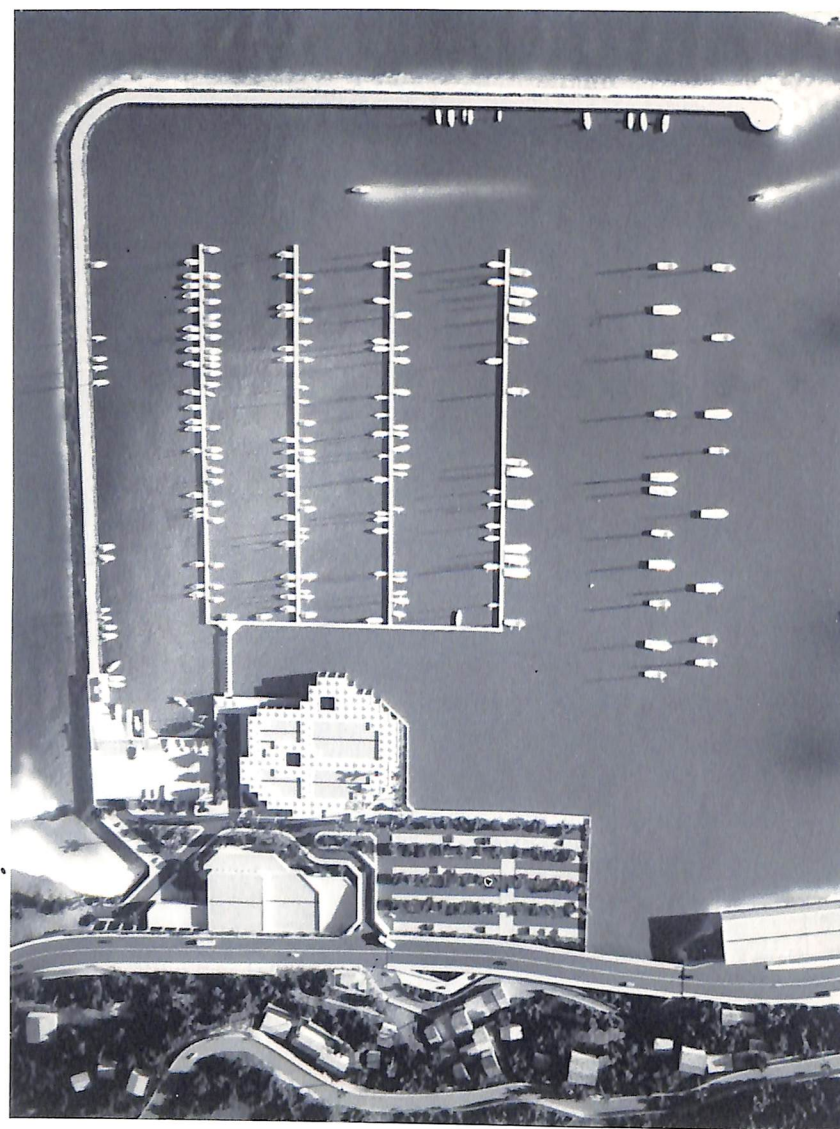
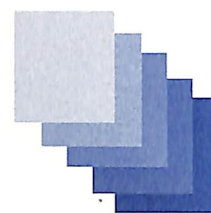


Foto 12 - Maquete da Salvador Bahia Marina



RUMO AO FUTURO

A mudança do modelo de Estado de controlador para participante, que ocorre em escala planetária, exige a definição de novas formas de comportamento social e político. Estão sendo privilegiadas as práticas de articulação que viabilizem ações conjuntas entre governo, agentes econômicos e sociedade, para que se garanta a resolução do sério elenco de problemas existentes. Para tanto, se faz necessário o estabelecimento de acordos, pactos e compromissos, que facilitem a consecução de objetivos.

O Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico consiste na implantação de mecanismos de articulação entre o Poder Público, os Agentes Econômicos e a Sociedade, de forma a viabilizar, de fato, a melhoria da qualidade de vida da cidade.

Trata-se de identificar, definir e estabelecer uma agenda factível de ações integradas, adequadas e oportunas, de curto e médio prazos, utilizando um processo de participação baseado na criação e facilitação de canais de informação e comunicação.

Esse modelo, de pensar estrategicamente o futuro e de se construir o espaço urbano desejado, em parceria com a sociedade, exige o atendimento aos variados anseios dos distintos setores representativos da cidade.

O Plano Estratégico de Salvador

O Plano Estratégico de Salvador deve ser:

- produto de um processo de elaboração e execução, apoiado na participação e no compromisso da sociedade;

- absolutamente viável, associando, desde a sua origem, o planejamento aos seus resultados;
- dinâmico, flexível e ágil, adequando-se às mudanças da realidade;
- oportuno, criando e aproveitando oportunidades.

Esquema de Elaboração



Vale observar que o Plano Estratégico de Salvador pertencerá por princípio à sociedade em geral, que se compõe de agentes econômicos e sociais, públicos e

privados, isto é, sem a hegemonia de qualquer instância governamental.

Mais do que um instrumento de planejamento, o Plano Estratégico de Salvador se coloca como um meio de educação para a cidadania e da geração de uma cultura urbana participativa, pautada no estabelecimento de parcerias.

Por outro lado, em pertencendo à sociedade, o Plano Estratégico servirá de orientação para diferentes governos em diversas épocas, superando a descontinuidade política.



Foto 13 - Seminário do Plano Estratégico de Salvador

Uma Estratégia de Futuro

Prosseguindo os esforços para se garantir o processo de reafirmação da autonomia e da soberania municipal, as grandes linhas de ação e de metas estratégicas, apontam no seu conjunto rumo ao Século XXI, para a consecução de um cenário desejado, onde Salvador seja:

- uma cidade metrópole, cosmopolita e autônoma, com melhor padrão de conforto e de qualidade de vida, menos desigual, socialmente mais justa e ambientalmente mais equilibrada, mais bonita, mais digna e mais feliz;
- uma cidade tecnologicamente moderna e reindustrializada, com ênfase nos setores "inteligentes", como a indústria cultural e a de softwares para exportação, de forma articulada e competitiva no mercado interno e internacional;
- uma cidade urbanisticamente reintegrada, referência meridional do Atlântico; porto seguro efetivamente aberto ao mar; portal turístico gerador de empregos e de renda, dinamicamente integrado à sua região, ao estado, ao país e ao planeta;
- uma cidade consciente da sua soberania, econômica e financeiramente reequilibrada e auto-sustentável. ■

U:URB-340 e.2 R.3344
S.SALVADOR. SPDE. Salvador rumo
ao futuro.

ASSINATURA	DATA